

JORNAL DO COMMERCIO

TIPOGRAPHIA E REDACÇÃO
RUA TIRADENTES, ESQUINA DA NUNES MACHADO
ANNO XV
PROPRIEDADE DE
MARTINHO CALLADO

ESTADO FEDERAL DE SANTA CATHARINA
Desterro—Quarta-feira, 21 de Fevereiro de 1894

ASSIGNATURAS
Semestre (capital)..... 7\$000
(Pelo correio) Semestre..... 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 60 rs.

N. 2

Numero avulso 60 rs.

JORNAL DO COMMERCIO

Aos srs. assignantes de fóra da Capital pedimos obsequio de nos remetterem a importancia de suas assignaturas, em atrazo.

A DIRECCÃO.

As assignaturas para o corrente anno serão:

Capital (anno)... 14\$000

» (semestre) 7\$000

Pelo correio (anno) 16\$000

» » (semestre) 8\$000

A DIRECCÃO.

A troca DE TELEGRAMMAS

Damos em seguida copias, que pela obsequiosidade de um amigo podemos obter, de importantes telegrammas trocados entre o general Oliveira Salgado, quando ainda na cidade da Laguna, e o governador do Paraná e generaes que commandam as forças revolucionarias em operações n'aquelle Estado.

Esses valiosos documentos orientam o publico sobre occurrencias, até agora ignoradas, relativas á gloriosa Revolução.

Eis os

TELEGRAMMAS

Do Governador do Paraná ao General Salgado

Palacio Curitiba, 2 de Fevereiro de 1894.—General Salgado. Laguna.—Lapa em aperto, com o fim de se render, para evitar bombardeio da cidade, que trará sacrificios muitas familias impedidas sahir pela covardia coronel Carneiro. Se me fosse permitido fazer appello voss'o patriotismo, rogaria que viesse urgentemente combater nosso lado.—Saudo-vos e vossos vales com companheiros.—(Assignado) MENEZES DORIA, governador.

Do Governador do Paraná ao General Salgado

Palacio Curitiba, 3 de Fevereiro de 1894.—General Salgado. Laguna.—Do general Piragibe recebi o seguinte telegramma: «Quanto a Salgado, confirmo o meu ultimo telegramma a elle dirigido e d'este que queira nos coadjuvar aceitamos de braços abertos. E' esta tambem a opinião de Gumercingo, mesmo, porque todos unidos podemos terminar em pouco tempo com o governo de Floriano e feito isto tratam então dos negocios politicos como entenderem.» Creio portanto, que v. ex. não deixará de attender ao chamado de seus illustres collegas. Agradeço de coração a v. ex. boas referencias com que me honrou. Saudo-vos e vossos companheiros. (Assignado) MENEZES DORIA.

Do Governador do Paraná ao General Salgado

Palacio Curitiba, 5 de Fevereiro de 1894.—General Salgado. Laguna. Acabo de receber telegramma do general Gumercingo, dizendo: «Aceitamos de braços abertos general Salgado que, consta, virá entrar operações.» A' vista d'este telegramma e dos generaes Piragibe e Gumercingo, estou certo que v. ex. apressará sua vinda, pois o seu concurso é indispensavel e a revolução é incompleta sem o grande auxilio de v. ex. A Patria exige toda sorte de abnegação e a maior coesão entre todos os que trabalham para a sua liberdade. Saudo-vos e companheiros com entusiasmo. (Assignado) MENEZES DORIA, governador.

Dos generaes Laurentino e Piragibe ao general Salgado

Curitiba, 5 de Fevereiro de 1894.—Ao general Salgado. A nossa revolução, devido ao concurso de todos os bons patriotas como vós, que tendes sido em seu desdobramento uma das figuras mais sympathicas e salientes, chega seu epilogo, com a victoria decisiva que acaba de engrinaldar as nossas

armas. Muito, porém, ha ainda a fazer para o seu completo triumpho. Presentemente, mais do que nunca, é preciso o concurso de todos para o golpe final que pretendemos dar na tyrannia, e nessas condições vos declaramos, como amigos e como admiradores de vossa individualidade, já hoje historica e legendaria, que quaesquer que sejam os motivos por vós apresentados, não podemos dispensar o vosso concurso valioso junto a nós, que operamos a esperamos tão logo receberdes este nosso appello. (Assignados) —general LAURENTINO PINTO FILH, general ANTONIO CARLOS DA SILVA PIRAGIBE.

Do Governador do Paraná ao General Salgado

Curitiba, 6 de Fevereiro de 1894.—General Salgado. Laguna. Lapa, apesar tenaz resistencia, estará nossas mãos dentro alguns dias. Não recebestes telegramma Gumercingo passado por mim? Vossa presença aqui de grande proveito. Insistis em não vir? Saudo-vos cordialmente e a companheiros. (Assignado).—MENEZES DORIA.

Do general Salgado ao governador do Paraná e aos generaes Piragibe e Laurentino

Laguna, 9 de Fevereiro de 1894.—Governador Paraná, generaes Piragibe e Laurentino. Curitiba.—Tenho presente vossos telegrammas. Ignoro lugar certo acha-se brigada dois corpos seguiram operar Rio Grande sobre fronteira sul d'este Estado. Aqui apenas seiscentas praças. Mandei proprio certificar-me e só depois chegar poderei dar solução appello dignaram-se fazer 2º corpo Exército Libertador. Agradecendo expressões benevolas, generosas distinguiram-me, asseguro serrei incapaz antepor grandeza causa defendemos má vontade com que me honram.

Fique certos que em toda e qualquer emergencia saberei cumprir fielmente meu dever, honrando sempre e servindo toda lealdade cargo me

foi confiado revolução Rio-Grandense. Saudo-vos cordialmente. (Assignado)—SALGADO.

Do general Salgado ao Governador do Paraná e aos generaes Piragibe e Laurentino

Laguna, 11 de Fevereiro de 1894.—Governador do Paraná e generaes Piragibe e Laurentino. Curitiba.—Chegou proprio coronel Côrtes, trazendo-me communicacões de que a divisão sob commando mesmo coronel persegue forças de Pinheiro, Municipio Vacaria. Em consequencia não posso presentemente dar solução definitiva assumpto vossos telegrammas, porque, para o fazer sentido reclamado, teria deixar aquella divisão, o que é impossivel; tanto mais quando cooperação 2º Corpo Exército Libertador operaçõesahi, parece não ter mais razão ser, em vista telegramma official Gumercingo para Desterro, assegurando Lapa entregar-se-ha d'entro tres dias. Nossas forças bateram e derrotaram uma partida de oitenta homens das forças de Arthur Oscar, no dia cinco, entre Torres e Araranguá. Acreditando pela affirmativa d'aquelle general, que Lapa esta hora já esteja nossas mãos, felicito entusiasmo bravos, intemeratos camaradas tão esplendido triumpho. Saudações.—(Assignado) SALGADO.

Dos generaes Salgado, Guerreiro e França aos generaes Piragibe, Gumercingo e Laurentino

Laguna, 13 de Fevereiro de 1894.—Generaes Piragibe, Gumercingo e Laurentino. Curitiba ou Lapa. Urgentissimo. Por communicacão official do Desterro á Camara Municipal d'esta cidade, soubemos hoje da almejada noticia da rendição Lapa, cujo triumpho é mais um passo glorioso da revolução contra a tyrannia deprimente nossas liberdades. Para tão glorioso feito d'armas, nossas cordiaes felicitações todos camaradas tomaram parte esplendida jornada. Estamos informados pessoa vinda de

Porto Alegre e que confirma noticias trazidas hoje proprio coronel Baptista e major Hypolito Pereira, que aquella capital acha-se completamente desguarnecida, sendo o serviço da guarnição feito por empregados do Commercio. Tavares levantara sitio Bagé pela aproximação columnas coronel Sampaio, general Hypolito, e consta ter seguido direcção S. Gabriel.

Operações n'aquelle Estado, n'este momento, mais do nunca, reclamam nosso immediato concurso.

N'estas condições, entendemos de muito maiores vantagens cauza defendemos, operações sul de preferencia Norte—Paraná, que em nada será prejudicado. Triumpho sul—triumpho Norte. Saudações.—(Assignados) SALGADO GUERRIERO VICTORIA e general MAZQUEZ FRANÇA.

Foi exonerado do cargo de secretario do Commando em Chefe da Guarda Nacional deste Estado o tenente coronel Catão Vicente Coelho, que ficará addido ao mesmo commando.

Foram nomeados para o commando em chefe da Guarda Nacional deste Estado: tenente-coronel secretario, o major do 1º batalhão de cavallaria João Adolpho Ferreira de Mello; capitães ajudantes de ordens, o capitão ajudante de ordens do commando superior da comarca desta capital Cantidio Alves de Souza e o guarda Alfredo da Costa Albuquerque.

Casamento civil

Ante-hontem pelas 6 horas da tarde casaram-se civilmente o cidadão Hilario Salles e d. Anna Maria da Conceição.

Guarda Nacional 1º BATALHÃO

Serviço para o dia 21 Estado-maior, capitão Gustavo Pereira. Ronda a guarnição, o alferes Ireneu Cruz Guarda do Palacio, o alferes Antonio M. Espezim.

FOLHETIM

A DOMADORA

POR FORTUNE DU BOISGOBEY

I

—Ella está furiosa, porque não te queres render, cochichou o jornalista.

A multidão aclamava Coralina. Ella ergueu-se impetuosamente e dirigiu-se para a frente da jaula, a fim de agradecer, enquanto os leões, que havia n'a companhia, andavam-lhe em volta, rugindo surdamente.

A domadora pegou no chicote pela sua extremidade inferior, balançou-o um momento na mão delicada e atirou-o ao rosto de Jorge, que com admiravel destreza aparou-o no ar.

Os leões, surpresos, fizeram um movimento como para atirar-se á domadora, desarmada, esta recuou vivamente até á portinhola, que se abriu, desaparecendo ao estrepito de uma tempestade de applausos.

Tudo aquillo foi tão rapido que o publico não comprehendeu, porque ella havia atirado o chicote para a sala. Julgaram todos que Coralina quizerá fazer uma bravata, como uma dansarina de corda bamba que deixa cahir a maloma para mostrar que póle passar sem ella, sem perder o equilibrio, e chamaram-n'a entusiasmadamente de todos os pontos da sala; ella, porém, não reapareceu, e Jorge ficou seriamente atrapalhado, conservando na mão o chicote que tão lestantemente havia aparado.

—E' o seu modo de atirar o lenço, disse Paulo, que ria a bom rir. Agora o que tens a fazer é

levar-lhe o objecto aos bastidores. Serás bem acolhido.

—Não o creio... e não farei isso, murmurou Jorge, bastante vexado por ter sido daquelle modo assignalado á attenção dos espectadores.

Os dos logares de baixo preço começavam já a gritar: «Não guarde o chicote!... Ha de restituil-o!» E Cransac não viu resolução melhor a tomar do que atiral-o na jaula, onde os leões fizeram-n'o em pedaços.

Gritaram: «Bravo!» e entre a multidão propuzeram obrigar o bello rapaz a repetir os exercicios de Coralina.

Tomavam-n'o por um domador em disponibilidade, que ali tinha ido para estudar o trabalho de um concorrente do saxo fragil, e o infeliz só pensava em fugir, quando um novo episodio, que tambem não figurava no programma, veio trazer uma diver-

são áquella scena burlesca e acanhadora.

Uma mulher moça, em toilette espalhafatosa, escoltada por dous ou tres dandys, acabava de entrar ruidosamente na barraca e empurrava a todos para collocar-se na primeira fila, ella e o seu quisito.

Jorge, voltando-se para bater em retirada, encontrou-se quasi cara a cara com ella e reconheceu Julieta Taupier.

Tinha um desejo immenso de tornar aquella creatura, por quem fizera loucuras, e aguardava ansioso a occasião de perdoar-lhe o mal que delle tinha dito, mas ficou extremamente contrariado por encontral-a ali, no meio de tanta gente que se occupava delle muito mais do que era da sua vontade, e sobretudo diante dos galantes rapazes que a acompanhavam, um dos quaes era provavelmente seu amante.

Ella tratou de mostrar-lhe logo de quanto era capaz.

—O senhor sahio hoje de Mazas, pelo que estou vendo, disse ella abrangendo-o n'um olhar de desprezo; e não perde o tempo para fazer a festa. De manhã á sombra, de noite na feira de Montmartre!

A' palavra Mazas, os que achavam-se ao alcance da sua voz applicaram o ouvido. Jorge desejava estar a cem pés de baixo da terra.

E, para não perder o seu tempo, o senhor faz a corte á domadora, gracejou Julieta. E' um cumulo.

—Cale-se! disse Jorge com voz surda.

—Calar-me?... nunca!... e hei de fallar todas as vezes que encontral-o no meu caminho. Isto o ensinará, meu senhor, a não comprometter-me nos seus indignos negocios.

—Eu!

É nosso correspondente em Paris, para annuncios e reclames, o sr. A. Lorette, rua Caumartin, n. 61.

O ANNIVERSARIO DO "JORNAL"

Como de outras vezes, o dia de hontem, que marcava a entrada do JORNAL em novo anno de vida, forneceu ensejo a distinctos cavalheiros de manifestarem nos a sua sympathia, a sua benevolencia e extrema bondade para conosco — felicitando-nos por aquelle para nós auspicioso facto.

Assim é que recebemos em cartas, pessoalmente e por meio de cartões, animadoras saudações que nos desvanecem e encorajam para a luta, ao mesmo tempo que avivam a nossa gratidão para com tão distinctos cavalheiros e amigos.

Não queremos furtar-nos ao prazer de dar aqui uma dessas sympathicas manifestações que muito nos honram, e fize-mos com a venia do illustre amigo que nol-a endereçou:

Amigo e Sr. Martinho Calado.—O anniversario da criação ou do apparecimento de um jornal, e de um jornal como o vosso, que tanto prima pelo criterio com que aprecia os factos, esclarece a opinião e defende os mais sagrados direitos e interesses sociais, é para mim um agradável e auspicioso acontecimento, um motivo de verdadeiro regosijo.

Não posso, pois, deixar de felicitá-lo, por encetar hoje o JORNAL DO COMMERCIO o decimo quinto anno de sua util existencia, sentindo ver-me antecipado por outros, que me roubaram d'esta vez a gloria de não ser o primeiro a congratular-me convosco, como o fiz em annos anteriores.

Way! way!
Desterro, 20 de Fevereiro de 1894.

C. CHAVES.

A vida

É uma perpetua mutação a vida... O Bem não morre. A alma é o seu phanal. A alma é uma luz eterna, engrandecida Pelo riso de Deus, riso immortel.

A desgraça é a minima partilha Que coube á triste humanidade, emfim, Como ella pôde ser de Christo filha, Quantas vezes é filha de Caím!

O homem não morre. Se for bom,—o premio Dessa bondade ha de nos céos lograr. Que é da Justiça Deus, o irmão gemeo: Piemeia o bem, pra o crime castigar.

Quem foi malvado, teve sempre o peito Ermo da luz divina do Senhor, Talvez após pagar do crime o preito A sua alma—transforme n'uma flor!

A caridade é a meiga mensageira Dos anjos, que povoam todo o céo. Que bello exemplo abrir-se uma alma inteira N'uma caudal do Bem, clara, sem véo!

De nós acima, e acima dos senhores Grandes da terra existe Alguem, e só! Para quem vamos quando os mais, em dóres. Nos cremos tombados entre cinza e pó!

Fraqueza vil do pensamento humano! Na sepultura em que tombamos, jáz De nova vida o germen soberano Que Deus nos leva em azas ideias!

Ser bom, ser puro, ser honesto e nobre, Homens todos tratar como irmãos seus, Seccar, a occulta, a lagryma do pobre, E' na terra cumprir as leis de Deus!

E quem isto fizer morrer não hade, Como não morrer o máo. Se é eterna a luz, E' eterna a flor, os cantos, a saudade E os braços santos da sagrada cruz!

Não creias que no pó das sepulturas Finde-se a vida tua, e mais dos teus; Ha nellas nova vida, e nas alturas, Tudo, porém, subordinado a Deus!

A tumba é o berço de uma vida nova Ahi a materia tem transformação, E o que a muitos parece simples cova Do espirito é a serena evolução!

D'Alem—Tumulo.

OS FARRAPOS EM SANTA CATHARINA

CHRONICA DA GUERRA CIVIL DO RIO GRANDE DO SUL DE 1835-45

por TOBIAS BECKER Natural de Santa Catharina

CAPITULO VII

Tentativa de revolta na Laguna com o fim de depôr o commandante do 2º corpo e o collecter das rendas; prisão dos implicados. Forças revolucionarias nas Torres. Typographia Provincial. Volta do 2º corpo ao Desterro: sua ida para o Rio Grande do Sul.

De Porto-Alegre seguira para as Torres o tenente Alpoim, levando consigo duas peças de calibre 9, discutido-se naquella capital o projecto de reforçar a guarnição das Torres, para entrar pela provincia de Santa Catharina e atacar a artilharia da Laguna.

Araujo Ribeiro apressou se em prevenir a 26 de março a José Marianno desses movimentos, assim como de emissarios que os revolucionarios enviavam para fazer propaganda em Santa Catharina.

A Sociedade Patriótica do Desterro, reunida em assembleia no dia 21 de janeiro de 1836, sob a presidencia de Thomaz Silveira de Souza, sendo secretario Laurentino Eloy de Medeiros, resolveu fazer entrega ao governo provincial de typos que este lhe emprestara por hypotheca para o trabalho de uma pequena imprensa que a sociedade possuía, cujo preço e demais typos tambem eram nessa data offertados á Assembléa Provincial, por intermedio do presidente da provincia.

Só os typos hypothecados eram 224 libras.

José Marianno, desejando montar essa typographia para impressão de leis da Assembléa e actos do governo, nomeou a 17 de março de 1836 Domingos Dias de Souza Medeiros administrador desse estabelecimento, que foi montado em uma das salas do quartel do Campo do Manejo.

Nessa ultima data tambem foram nomeados para essa typographia: 1º typographo Maximiano Gomes Ribeiro, com ordenado mensal de trinta mil réis, e 2º typographo Theodoro Amador, vencendo mensalmente vinte mil réis.

Chegado o 2º corpo ao Desterro no dia 28 de março, e separados delle os implicados na tentativa de revolta, enviou José Marianno para o Rio Grande, no lugar de guerra Caboclo, que ali se achava arribado, o 1º tenente José Quintino do Amaral e seis praças; e n'um Pilot Boat (*) que lhe envia Araujo Ribeiro, oito praças.

Foram enviados para berdo do brigne de guerra Pedro, como destacados por não serem isentos de suspeitas, um sargento e oito praças.

N'um officio que José Marianno enviou ao ministro da guerra a 2 de abril, declarava que no procedimento de alguns officiaes não entrava traizão ao systema de governo, e que resolvera enviar para o Rio Grande todo o corpo com exclusão do fiscal, do ajudante, do 2º tenente Varella e do sargento Marques, visto não ter sido possivel levar avante o projecto de envia-lo por terra, e quanto aos officiaes que ficavam por se acharem implicados na revolta, ue elle os fal-os hia submeter a um conselho de guerra.

(*) Palhote, embarcação de pratico.

CONSTIPAÇÕES

O Angico com Tolú e Guaco de Raulveira cura radicalmente.

JUIZO FEDERAL

O sr. dr. Netto de Mendonça, juiz substituto federal, dirigio-nos a seguinte carta:

« Sr. redactor do *Jornal do Commercio*.— Só devendo contas de actos jurisdiccionaes de minha competencia aos meus superiores hierarchicos, não responderei a escriptos que a respeito de qual quer de taes actos appareçam, por muito bem redigidos e mais delicados que sejam.

Nunca a pessoa alguma manifestei-me favoravel relativamente a processo que corresse por este juizo, como jámais manifestei-me desfavoravel, sendo dever meu dar andamento a qualquer questão ou causa que me seja affecta, como sempre tenho feito; nem me cumpre dizer qual o advogado legalmente legitimo ou illegitimo, devendo quem exerce um cargo publico saber todos os seus deveres e que direitos tem.

Deante das pessoas interessadas em pleito que tenha de decidir, manifesto-me sempre indifferente ao procedimento que se queira ou pretenda ter.

Não tendo sido extinto o Supremo Tribunal Federal creado pelo decreto n. 848 de 11 de outubro de 1890 e confirmado pela Constituição politica de 24 de fevereiro, lhe sou subordinado, e o reconheço e acaterei enquanto elle não desaparecer por acto legal e eu exercer o cargo que occupo actualmente.

E esta não pôde deixar de ser a opinião do exm. sr. Ministro da justiça.

O despacho que dei ultimamente em uns autos criminaes e que publicastes hontem em vossa consuetada folha, foi proferido a 16 do corrente mez, depois de haver sido junta aos mesmos autos a petição que o provocou, que era datada de 12, foi-me entregue quasi ao anotecer desse dia e immediatamente a despachei para vir nos referidos autos, os quaes foram-me presentes no dia seguinte, e nelles no dia 16 exarei o despacho hoje publicado, podendo, entretanto, demoral-os mais tempo, si preciso fosse.

Não me competindo levar papeis ao cartorio, aguardei o apparecimento do Escrivão em minha residencia, e, quando este funcionario mandou procurar os alludidos autos, logo foram entregues ao portador, sendo o termo de data de 16, e não de 18.

Eis a verdade.

Da repartição postal desta cidade consta pelo respectivo certificado o recebimento dos autos originaes na secretaria do egregio Supremo Tribunal Federal (no Rio de Janeiro).

Com honra e consideração, subscrevo-me:— Vosso admirador e criado attento — A. Netto de Mendonça.

Desterro, 20 de fevereiro de 1894.

RHEUMATISMO

Cura completa com o Elixir de Velame e Guaco, de Raulveira.

Proclama

Na Repartição do Registro civil publicou-se hontem o 1º proclama para o casamento do cidadão Carl Reinische d. Ernestina Scholtz.

NOTAS EM SUBSTITUIÇÃO

Estão em substituição até 30 de Junho de 1894, sem desconto, e com abatimento d'ali em diante:

- De 500\$000 da 5ª estampa
- > 200\$000 > 6ª >
- > 100\$000 > 5ª >
- > 50\$000 > 6ª >
- > 20\$000 > 7ª >

E bem assim todas as notocarrimbadas pelos Bancos Emissores, as quaes perderão o valor no fim de Junho de 1894.

A MENTIRA

Um dos vicios que mais tem atrazado a humanidade é sem duvida a mentira.

Por causa della os caracteres têm-se rebaixado ao ponto de fazer desaparecer do homem uma qualidade que mais o eleva perante os seus semelhantes—a lealdade.

Esse vicio ás vezes nasce com o homem; e, se no correr de sua infancia, não fór reprimido pela educação, terá de germinar como a semente, e então a planta nociva, estendendo suas vigorosas e mortíferas raizes, tudo anniquilará em sua passagem...

E' tão facil mentir como fallar a verdade!

Porque então, mentir?... Mentimos em tudo e por tudo, por orgulho, por simple-

vicio, por maldade, por amor, por odio, por vingança, e finalmente, e principalmente, por força das convensões sociaes!

E assim mentindo, caminhará a humanidade até que um novo methodo de educação venha reformar o caracter do homem civilisado deste reculo e dos vindouros, desdobando uma radiante aurora ás gerações que então serão mais felizes e adiantadas.

Está em nós, se desejarmos sahir desse meio impuro, abreviar esse grandioso advento, dependente apenas da commun e perseverante vontade, com a educação da familia; mas tambem por meio de vivo exemplo e de uma linguagem sã e pura que, desde o berço, deve ser a expansão dos pais com seus filhos.

Só assim, só então, com este salutar systema, irá naturalmente surgindo uma geração orientada por melhores conhecimentos, alcançados com luz da verdade.

Extinto no homem esse germen nocivo, cessarão todos os mais vicios que d'ahi decorrem, e portanto os crimes consequentes.

Existe um nobre e grandioso exemplo que citamos sómente para corroborar o nosso asserto, embora estejamos ainda longe de imitar o celebre general tebano—o grande Epaminondas, que era tão amante da verdade, que nem por gracejo mentia.

I. S.

Fevereiro de 94.

MOLESTIA DA PELLE

Unico medicamento: Elixir de Velame e Guaco, de Raulveira.

SECÇÃO LIVRE

Justiça federal

Pouco tenho a dizer por enquanto.

Só mais tarde é que entrarei na apreciação analytica de todos os factos que dizem respeito ao celeberrimo processo politico instaurado contra o honrado e prorecto republicano tenente Machado, presidente do Estado, quando a altivez do povo catharinense expulsou de sua convivença, que lhe era nociva, o bacharel em mathematicas Victorino de Paula Ramos, de tristissima memoria.

Advogado do tenente Manoel Joaquim Machado no processo crime por queixa do major Felipe

Schmidt, devo aos meus patricios a explicação da razão porque aquelle preclaro cidadão resolveu proseguir no andamento desse monstruoso e indecente processo, que outra não foi senão satisfazer aos pedidos reiterados de alguns seus amigos, porque tanto elle como nós, como a quasi totalidade da população deste Estado, convencidos estavamos da sua improcedencia desde que na bahia do Rio de Janeiro rebentou a 6 de Setembro a generosa Revolução da Esquadra.

Não é para chamar o tenente Machado á suprema magistratura do Estado que os seus amigos movem presentemente o andamento do respectivo processo; todos nós sabemos que esse distincto democrata voltará a assumir a governação do Estado quando bem lhe parecer, pois separado este como foi pelo nosso Congresso legislativo dos tres poderes constitucionaes da União, já esteve elle em exercicio de seu alto cargo, recebendo do Governo Provisorio a nomeação de coronel commandante superior da Guarda Nacional do municipio de S. José.

D'ahi se deprehende que o facto da existencia de um processo, que devia ter a natureza e fim daquelles «monstros ou prodigios» de que nos fallam os jets. romanos, não é bastante para obstar a volta ao governo daquelle honrado cidadão, pois não é possivel que julguem-n'o habilitado ao exercicio do cargo de commandante superior da Guarda Nacional e não ao do presidente do Estado!

D'isto póle ficar convencido o dr. juiz substituto federal, que mostrando-se sempre sympathico á causa do tenente Machado, externando por varias vezes, favoravelmente, o seu parecer a respeito, manifestando, em noticias que se suppe ministrára. á imprensa, claramente a sua opinião, chegando até a indicar o meio mais prompto de se chegar ao fim, como a justificação da perda dos autos no paquete Rio Negro, naufragado á entrada do porto de Santos, em que seguiu o processo, veio agora com um despacho á petição que lhe dirigiu, em que s. s. manifesta-se tal qual é de uma habilidade de raposa, vivendo bem com o Governo Provisorio e com o governo do sr. Floriano, como se verifica dos respectivos autos, a fls. 342, quando diz:

«.... mas na conformidade do que dispõe a lei, tendo sido remettidos ao egregio Supremo Tribunal Federal (no Rio de Janeiro) os autos originaes do referido processo, como se verifica de fls. 335 v., do certificado de fls. 337, e da informação de fls. 341 e não tendo provado que houvesse extraviado-se ou perdido por qualquer modo os autos originaes, podendo esse colendo Tribunal Federal já ter tomado conhecimento do recurso interposto do despacho de pronuncia proferido contra o supplicante, e ter já decidido, devendo sua decisão, emanada do mais elevado orgão de um dos poderes constitucionaes, ser acatada e fielmente cumprida...»

—!

E' deploravel isto. Embora o illustre juiz saiba pela leitura dos jornaes fluminenses, como todos nós, que até 6 de Setembro e mesmo muito depois disso nenhuma decisão houve a respeito, e mesmo quando a houvesse nenhum valor juridico poderia merecer, pois impossivel é o reconhecimento de qualquer dos poderes da dictadura do marechal Floriano pelas autoridades que acceitaram ou dizem ter acceito o governo revolucionario do paiz; embora o escrivão na informação de fls. 341, a que allude o mesmo juiz, diga não constar-lhe que até a presente data (12 de Fevereiro) houvesse aquelle tribunal

O PEITORAL DE CAMBARA'

de Souza Soares, de Pelotas, premiado, approved e privilegiado por decreto do governo geral, cura perfeitamente a bronchite aguda e chronica; cura a esthma por mais antiga que seja; cura de uma forma admiravel a coqueluche; cura incontestavelmente tuberculose pulmonar; e cura tão facil e rapidamente as tosses simples, rouquidões, defluxos etc., que ao proprio doente causa admiração!

Cuidado com as falsificações! O verdadeiro vende-se unicamente na pharmacia do agente Elyseu Guilherme da Silva, 1a 3\$000 o frasco, 16\$000 1/2 duzia e 30\$000 a duzia.

proferido decisão alguma, não para ser agradável tão somente aos adversarios do sr. tenente Machado, vemos, com pesar, o direito deste sacrificado e imminente sobre si o processo mais iniquo, vergonhoso e rasteiro d'entre todos os processos do mundo!

Para o dr. juiz substituto emquanto o Supremo Tribunal Federal do sr. Floriano não houver proferido uma decisão que emanada do mais elevado órgão e um dos poderes constitucionaes, deve ser acatada e fielmente cumprida, o sr. tenente Machado nada poderá fazer, de modo que si a revolução por uma circumstancia qualquer tiver eterna duração e o «Egrégio Tribunal» d'aquelle dicta or continúa a dormir, na somnolencia de burguez obeso, ne se politiquero processo, que constitue uma afronta ao partido federalista e a dignidade de meus patricios, outro recurso não temos senão mandar a tabua a justiça, que de forma alguma, nem de longe sequer, deve ter as fies descoloridas e o aspecto de megera desdentada.

Quanto a minha incompatibilidade, como advogado, no presente processo, por ser auditor de guerra, propositalmente procurada, hei de obter da autoridade superior ao sr. juiz substituto interpretação diversa da sua, pois em parte alguma deixaram de advogar os auditores de guerra, que no exercicio de seus cargos, como militares que são, nada têm que ver com os processos pertencentes a alçada do foro civil.

Mas si convencido estava o dr. juiz substituto de minha incompatibilidade na advocacia, porque razão dentro destes ultimos oito dias mandou ao meu escriptorio os srs. Manoel Theodoro e Francisco Firme d'Oliveira affirm de tomar eu o patrocínio das suas causas?...

Basta por enquanto.

FERNANDO ALDEIRA.

Dr. Franco Lobo
Dr. Paula Freitas

Na lucta pela vida, todos os que se dedicam á uma arte, industria ou sciencia, tem direito ao respeito e consideração sociaes, por se escudarem contra as leis fataes da necessidade por meio do trabalho, que é a fonte da dignidade humana, a unica maceração que nos pó le remir do peccado original, de que nos falta a biblia.

Mas como o homem não é o individuo, senão o genero; e o interesse individual prende-se aos corpos collectivos ou sociedade, em suas complexas e infinitas relações; em competencia ou collisão, não devendo prevalecer o primeiro contra o ultimo, ou o de individuo contra a communhão, é sempre preferido por este, qualquer que seja o aspecto sob que se apresente.

E' o que manda a razão e se observa por toda a parte, « pois nenhum de nós vive para si sómente, nem para si sómente morre.»

Nada ha por certo mais natural, justo, nem mais conforme á razão do que o sacrificio de um para a salvação da collectividade.

O sacrificio, porém, do proprio interesse de individuo para individuo, quando o homem é naturalmente egoista e avara

pela independencia que proporciona a accumulacão de bens que constituem a riqueza de que se originam as commo-lidades e gosos que representam a felicidade por que todos aspiram, não é um acto de bravura ou de heroismo, mas é com certeza um inequivoco e eloquente testemunho de extrema benevolencia alliada á grandeza de coração.

O que assim procedem fazem da profissão verdadeiro sacerdotio e são dignos, não simplesmente de respeito e consideração, senão ainda de estima e veneração; e em tanto mais elevado grão, quando são preciosos e incapelaves predicados são velados pela modestia, que é a virtude que douca e põe em relevo verdadeiro merito.

Nas linhas que ficam, estão retratados os personagens, cujos nomes as encimam.

São dois distinctos discipulos de Hyperates, dois habili-ssimos operadores que em sua passagem terrena sabem derramar com oportunidade o conforto e o allivio no seio da humanidade soffredora.

Tranzant benefacendo.

SAUDADES DE MEU AMIGO

(E. J. C.)

Eras na existencia o amigo predilecto De tua esposa, tua mãe e teus amigos, Perla querida que eras, qual teia Da lyra no canticco do Festim da vida.

Eras, amigo, as unicas aspirações De uma mãe que amou-te mais que a vida; Amou-te com ardor, sem condições, Amou-te, sim, porque, eras sua estrellita qu'rida.

Eras na vida—Deus na terra para tua (esposa) Que sempre louca de felicidade Nunca imaginou nas lagrimas que ora vertes Sobre teu tumulo, amigo! Oh! fatalidade!

Já não existe, meu pobre amigo! Arrebatou-o a preciosa vida a fatalidade; Vida minha, mais sagrada esperança Da minha mais ambicionada amizade!

Deixaste-me em profunda incerteza, Cabral, Deixastes mãe, esposa e tua querida filhinha Atrozmente sacrificadas todas ellas, No fatal destino, victimas da sorte azi-

(nha) Fatal destino foi o teu, amigo extremo, Maior foi a minha dor que por ti soffri, Ver-te sem vida, coberto de flores e

(palmas) Desapparecer, desapparecer, pra sempre, assim!

Correi lagrimas, porque santa foi a tua (missão) Sobre o campo onde o deixou somno lethal,

E que encerra, silencioso, o amigo in- (timo) O cadaver do amigo Eduardo José Ca- (bral).

Desterro, 20 de Fevereiro de 1894.

JOSÉ CONSTANCIO RIBEIRO

Parabens

Está hoje em festas o lar do sr. Julio Voigt, pelo complemento de mais uma esperançasa primavera de sua dilecta filha d. Carlota Voigt, e por este motivo de júbilo complementa-o.

Peitoral Catharinense

Attesto que, soffrendo de uma tosse rebelde por espaço de mais de um mez, e fazendo uso do Peitoral Catharinense de Rauliveira, restabeleci-me logo.

Reconhecendo a efficacia do dito Peitoral, passo e firmo este por expontanea vontade, como conselho aos que delle precisarem.

O que affirmo sob a fé do meu grão.

Irapuruna, 16 de Junho de 1892.—O advogado José Christiano Stockler de Lima

MAIS DE 50.000 PESSOAS residentes em diversos Estados do Brazil attestam a efficacia de taes grande preparado. Frasco—1\$500

Tosse simples

CURA EFFICAZ E ECONOMICA

Não convem desprezar uma tosse por mais simples que pareça. O PEITORAL DE CAMBARA', de Souza Soares, que é o principal remedio, deve ser usado ás colheres (das de chá ou das de sopa, conforme a idade do doente) 3 ou 4 vezes ao dia, e nos casos mais obstinados de 2 ou de 3 em 3 horas; assim o pequenoincommodo desaparecerá promptamente, levando consigo, talvez, uma gravissima enfermidade pulmonar!

A alimentação será simples e o doente guardará o leito achando-se febril.

O PEITORAL DE CAMBARA vende-se na pharmacia do agente Elyseu Guilherme da Silva.

Peitoral Catharinense

Attesto que tenho em minha clinica empregado o peitoral CATHARINENSE DE RAULIVEIRA, (xarope de angico, tolú e guaco) sempre com bom resultado, nos casos indicados por seu autor.

O referido é verdade e o attesto. S. Paulo, 28 de junho de 1892.

DR. JAYME SERVA.

Mais de 50.000 pessoas, residentes em diversos Estados do Brazil, attestam a efficacia deste Grande preparado. Frasco—1\$500.

A asthma

CURA EFFICAZ E ECONOMICA

Nesta penosa molestia, tão difficil de curar, o PEITORAL DE CAMBARA' de Souza Soares tem sido de uma efficacia a toda o prova, tomado ás colheres 3 ou 4 vezes ao dia, nos casos aridos, e 2 nos chronicos, do manhã e de noite. Declarando-se o acesso use-se de 1/2, de 1 ou de 2 em 2 horas até alliviar.

O doente evitará a humidade e o ar da noite, e a sua alimentação será simples e de facil digestão.

O PEITORAL DE CAMBARA' vende-se na pharmacia do agente Elyseu Guilherme da Silva.

EDITAES

Justiça Federal

O doutor Augusto Netto de Mendonça, Juz Federal da Secção do Estado de Santa Catharina

Faz saber aos que o presente edital de citações virem e a quem o conhecimento do mesmo possa pertencer, que, por parte dos negociantes R. de Trompowsky & C., lhe foi dirigida a seguinte petição: «Cidadã Doutor Juz Federal.—R. de Trompowsky & C., negociantes residentes e estabelecidos n'esta cidade, tendo embarcado no porto de Hamburgo (Alemanha) nos vapores Troja e Antonina, 77 volumes de varios generos, conforme os conhecimentos e facturas em seu poder, com destino ao porto do Desterro, acontece que as cargas embarcadas no vapor Troja (52 volumes) sem seu assentimento nem sciencia foram desembarcadas no porto do Rio Grande do Sul, e as embarcadas no vapor ANTONINA (25 volumes), ignoram até hoje o seu paradeiro. Além destas cargas, embarcaram mais no porto do Itajaby, deste Estado, no brigue nacional AD&L&E, com destino ao porto do Rio de Janeiro, 43 saccos de feijão, que ahí che-

gando, foram apresionadas pelos navios da esquadra revolucionaria, tomando-se e desviando-se assim as referidas mercadorias do porto de seu destino. E, como tudo isto importe n'uma violencia á liberdade do commercio, garantida pela Constituição e leis vigentes, violencia a que não estariam sujeitas, si não fosse a revolução que se agita n'este e outros Estados do Brazil, vêm, com a faculdade que lhe é dada pelo Dec. n. 848 de 11 de Outubro de 1890, art. 233 e 234, protestar contra quem de direito for por todos os danos e prejuizos que por ventura resultem do estravo de suas mercadorias, despezas e lucros cessantes, cujo valor estimam na quantia de 7.800\$000 réis, e requerem que, tomado por termo o seu protesto, seja d'elle pessoalmente intimado o doutor procurador seccional e editorialmente a quem o conhecimento do mesmo possa pertencer.

Nestes termos, P. P. que, A. esta, vos d'guéis assim deferir. E. R. J. Desterro, 19 de Fevereiro de 1894.—R. DE TROMPOWSKY & C. No qual dei o seguinte despacho: «A. Na forma requerida. Desterro, 19 de Fevereiro de 1894.—NETTO DE MENDONÇA.» Em cumprimento deste despacho, foi tomado por termo o respectivo protesto que assignaram. Em virtude do que me foi requerido, mandei passar o presente edital e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa, ficando por elle citados a quem de direito, por tudo, na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Desterro, capital do Estado de Santa Catharina, aos vinte dias do mez de Fevereiro de 1894. Eu, Jacintho Cecilio da Silva Simas, escrivão, o escrevi.— AUGUSTO NETTO DE MENDONÇA.

Thesouro do Estado

SUSTENTO AOS PRESOS POBRES

Em virtude do officio da Presidencia do Estado, datado de 19 do corrente mez, sob n. 69, manda o cidadão Inspector fazer publico que nesta repartição recebem-se novamente propostas, até o dia 28 do corrente á 1 hora da tarde, para o fornecimento de sustento, dietas e roupa lavada aos presos pobres da cadeia desta capital.

Thesouro do Estado, 20 de Fevereiro de 1894.—O praticante interino, Octavio Nunes Pires.

PRAÇA

O cidadão João Martias Barbosa, juiz de direito supplente da cidade do Desterro, na forma da lei.

Faço saber a todos aquelles que o presente edital virem que, no dia 10 de Março do corrente anno,

na sala das audiencias desta cidade, se ha de vender em hasta publica uma casa terrea em má o estado, sita á rua Tenente Silveira, pertencente aos menores João e Almerinda, filhos do cidadão José de Souza, pela quantia de 850\$000 réis, devendo ter lugar a primeira praça no dia 8 de Março, a segunda praça no dia 9 e a ultima praça no referido dia 10 acima declarado. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será afixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa desta cidade. Desterro, 17 de Fevereiro de 1894. Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão que o escrevi.—J. M. Barbosa.

DECLARAÇÕES

Importante leilão

O abaixo assignado, leiloeiro provisionado pela Junta Commercial n'este estado, fará leilão ao correr do martello, de quinta-feira em diante, á Rua Republica n. 8 A, das 11 horas da manhã, ás 3 da tarde, dos seguintes objectos:

Mezas, guardas-roupas, camas, bidet, berços, cadeiras, sofás, consolos, étagers e outros objectos para casa de familia; louças, crystaes, vasos, quadros, selins de montaria, tapetes, lampeões, cabides, trem de cozinha, ferragens, tintas, finalmente muitos outros objectos que serão vendidos ao maior lance.

Desterro, 19 de Fevereiro de 1894.—Estevão Pinto da Luz.

Declaração

O abaixo assignado chama a attenção de seus freguezes, que estiverem em atrazo, para irem saldar suas contas; se não o fizerem até o dia 5 do mez futuro, será obrigado a declarar seus nomes nesta folha. Declara mais, que todos aquelles que se julgarem seus credores poderão apresentar suas contas para serem-lhes pagas.

Desterro, 20 de Fevereiro de 1894.—Nicoláo Cantisano.

Ao commercio

Os abaixo assignados communicão ao commercio d'esta praça e de fóra d'ella que, a contar da presente data, derão autorisação ao seu empregado, o sr. Justino Antonio Soares Macuco, para assignar a firma commercial em qualquer documento relativo ás suas transacções commerciaes.

Desterro, 1 de Fevereiro de 1894.—Moura & Irmão.

